

### **Transcrição entrevista professor B**

- Qual a sua ideia acerca de avaliação?
- Bem eu acho que o conceito de avaliação, é um conceito muito difícil de definir, ahhh... de certa forma até é subjetivo, depende muito daquilo que em concreto nós queremos avaliar, portanto a ideia que tenho é esta.
- E quais é que são as funções da avaliação?
- Para mim a avaliação tem como funções aferir... se aquilo que supostamente está a ser transmitido foi ou não apreendido pelo aluno.
- A quem é que se destina a avaliação?
- Eu acho que a avaliação... tem vários destinatários...os alunos, mas também os professores porque com a avaliação nós também podemos aferir se os nossos métodos estão a ser eficazes ou não. Portanto, acho que para além dos alunos acho que também os professores... estava aqui a pensar... se os professores... talvez até os órgão de gestão, porque podem ser analisados os resultados a outro nível!!!
- Qual o papel da avaliação no processo ensino-aprendizagem?
- Acho que é fundamental, acho que se não houver esta aferição, esta avaliação, andamos à toa sem saber se as coisas estão ou não apreendidas pelos alunos.
- e o papel dos alunos na avaliação?
- os alunos têm um papel muito importante... devem ter um papel ativo porque são eles os principais...como é que eu hei-de dizer... está-me a faltar a palavra... a quem se destina o processo ensino-aprendizagem! portanto se a avaliação não tiver efeito são eles que ficam a perder com isso, portanto são eles que têm o papel principal neste processo...
- pois é isso que queria saber, então o papel dos alunos é o principal e o dos professores?
- É assim... são papeis distintos, mas se calhar não há aqui realmente um principal não é!?! Mas são eles os principais interessados e são eles o alvo a quem se destina a avaliação, o enfoque é dado no aluno!
- Então qual o papel do professor?
- O professor tem de ter a capacidade de aplicar convenientemente e de forma adequada a cada aluno ou grupo de alunos a avaliação adequada
- Em que momentos procede à avaliação dos seus alunos?
- a toda a hora, eu acho que desde que entramos numa sala que começamos a avaliar os alunos, portanto a avaliação é feita de forma constante, sistemática.
- que modalidades é que utiliza?

- desde a diagnóstica, à formativa e sumativa, todas.
- como são estipulados os critérios de avaliação da disciplina?
- Bem os critérios de avaliação da disciplina são estipulados em grupo disciplinar, portanto em cada escola em que estou sigo, normalmente, aqueles que são definidos pelo grupo.
- E os alunos são informados acerca dos critérios de avaliação?
- Sim. Assim que estes são aprovados em conselho pedagógico, costumo pedir para os alunos os transcreverem para o caderno e frisar bem, logo no início, quais são os critérios para que eles saibam de antemão quais são as regras, digamos assim, do jogo, porque saberem as regras no fim não faz sentido, já passou... e à medida que vão surgindo algumas situações vão sendo lembrados e eles vão à primeira página do caderno, onde normalmente têm os critérios, e relembram-os.
- Vamos agora direcionar a conversa para a avaliação formativa, sendo que eu gostaria de saber o que entendes por avaliação formativa?
- Bem, para mim, a avaliação formativa é uma avaliação que é feita mais a miúdo, se assim se pode dizer, ou seja no final de cada matéria dada há uma avaliação que vai incidir sobre esse pequeno capítulo ou sub capítulo que foi lecionado. É assim que eu vejo essa avaliação...
- E qual é a sua função?
- Serve exatamente para saber se os alunos se encontram em situação de passar para uma matéria seguinte ou se ainda não está aquela matéria compreendida e temos que a reforçar ou não.
- Então serve para aferir o nível em que os alunos estão?
- Sim, saber se conseguiram atingir ou não os conhecimentos que são estruturantes para o que vem a seguir.
- Ok, e utilizas o feedback como parte da avaliação?
- O feedback... como assim?
- Por exemplo estás a fazer uma avaliação formativa aos alunos...
- E dou ou resultados?
- e explicas?
- Sim, sim, sim, até nas próprias avaliações é dada a cotação de cada pergunta, o resultado final em percentagem...
- a formativa é classificada?
- sim são todas.
- Como é que costumas dar feedback dos resultados aos teus alunos?

- Tanto por escrito no cabeçalho da própria prova, como oralmente, eu até lhes mostro as minhas próprias grelhas em Excel

- Estamos a falar de avaliação formativa?

- Sim, sim!

- E quando é que o fazes?

- Não há uma regularidade, não consigo dizer-te quando,..., no final de cada avaliação é feito... e depois se necessário vou relembrando.

- E pedes feedback aos alunos acerca do tipo e instrumentos ou avaliação que utilizas?

- Não!

- Consideras importante a autoavaliação dos alunos?

- Sim, muito importante!

- E solicitas aos alunos que a façam?

- Sim, é uma forma até de se consciencializarem e normalmente conseguem ir ao encontro daquilo que está previsto na avaliação, até mesmo os mais novos, os de 7ºano conseguem ter discernimento para chegar... até porque na autoavaliação eles fazem as próprias contas e os cálculos de quanto é que, portanto não é só: "o que é que achas que mereces? 3...4", eles fazem a conta, torna-se nas primeiras aulas um bocadinho pesado para mim estar a explicar que é aquela percentagem vezes a ponderação, mas eles depois percebem como é que se chega à nota final e são eles a chegar lá. Acho que resulta.

- E em que momentos é que é feita?

- No final de cada período.

- e com que instrumentos?

- com uma grelha, feita... tendo por base os critérios de avaliação. Portanto tem uma coluna com os critérios todos, na segunda coluna têm as ponderações para cada critério, e eles colocam à frente, numa terceira coluna, quanto é tiveram em cada instrumento de avaliação e fazem o cálculo.

- tipo uma grelha de Excel?

- pois, tipo uma grelha de excel, só que eu tenho a minha para a turma toda e eles fazem o cálculo para si próprios.

- E procedes à heteroavaliação com os teus alunos?

- Poucas vezes, só quando há situações no limite, entre uma nota e outra.

- Que tarefas utilizas para realizar a avaliação formativa?

- Que tarefas, tipo que instrumentos?
- Não, tarefas mesmo, tipo de.
- É assim, normalmente utilizo minifichas escritas, só.
- E são adequadas ao nível de desempenho de cada aluno? São iguais para todos?
- São!
- Agora vamos passar a falar de avaliação sumativa. Qual a tua ideia acerca do conceito de avaliação sumativa?
- Para mim a avaliação sumativa, é uma avaliação mais abrangente, que tem em conta um maior volume de matéria que se faz em menos momentos ao longo do ano.
- E qual a sua função?
- Aferir se têm conhecimentos ou não! Portanto já não há uma recuperação. Serve para ver se depois da avaliação se adquiriram os conhecimentos ou não!
- E costumas dar feedback dos resultados de avaliação aos teus alunos?
- Sim, isso é igual à formativa, dou da mesma forma.
- Se sim, como e quando o faz?
- Como... também nas fichas e também mostrando as grelhas com os resultados obtidos.
- Portanto estamos a falar de resultados, classificações.
- Exatamente.
- No processo de avaliação articulas a avaliação formativa com a sumativa?
- ah...é assim... a avaliação formativa... sim, acaba por haver uma articulação no processo... porque eles já percebem que fazem minifichas e que essa matéria vai sair num teste mais global... dessa forma posso dizer que articulo, elas estão interligadas.
- Então as fichas formativas são classificadas e contam para a avaliação sumativa, funcionam como fichas de avaliação sumativas?
- Sim, são iguais, têm é menos matéria, por isso lhe chamam minifichas, mas têm classificações tal e qual e contam tal e qual, só que têm um volume de matéria menor.
- Quais as estratégias de avaliação que utilizas mais regularmente?
- testes...
- porquê?
- se calhar é um hábito... não, o teste é a forma que eu acho que se calhar é mais eficaz e mais justa de avaliar... porque trabalhos em grupo é sempre dúbio, nunca sabemos quem o faz...

- mas também o usas?
- sim, também... e mesmo os relatórios...
- mas isso são instrumentos, testes, relatórios, trabalhos de grupo... eu pergunto estratégias?
- bem, estratégias... utilizo a avaliação escrita... sobretudo... oral, eu acho que... se calhar é uma desculpa, mas... torna-se complicado fazer uma avaliação oral sistemática... quero fazer, mas depois com o volume de alunos que nós temos não conseguimos fazer esta avaliação de forma sistemática ou da mesma maneira com todos os alunos, nem com a mesma frequência. Acho que com a escrita resulta melhor!
- e os instrumentos que utilizas?
- São aqueles que eu estava a dizer, os testes, os relatórios, as minifichas, os trabalhos de grupo e individuais...
- e em que alturas os utilizas?
- vou utilizando ao longo do processo de ensino – aprendizagem, conforme a matéria e os temas. Um instrumento de avaliação pode servir não só para consolidar a matéria que está a ser dada, como também para aprofundar um bocadinho mais e para explorar depois por exemplo um relatório ou um trabalho de pesquisa.
- Por que é que fazes isso?
- Para gerir melhor o tempo e para articular às vezes um tema com o outro.
- costumavas refletir com os teus alunos acerca da eficácia dos instrumentos que utilizas?
- Não, não costumo fazer isso.
- a autoavaliação dos alunos influencia as tuas práticas avaliativas em sala de aula?
- as minhas? Não.
- e os resultados obtidos dos alunos, potenciam modificações nas práticas avaliativas posteriores?
- ahhh... sim... é assim... se os resultados dos alunos não estão a ser os melhores, os mais satisfatórios, tento por exemplo fazer mais fichas lá está, mais avaliações formativas, e a própria estrutura das questões tentar adaptá-la, porque às vezes os alunos têm muita dificuldade na interpretação das perguntas e a estrutura do teste é adequada a eles.
- então manténs as estratégias e adaptas os instrumentos?
- pois, os instrumentos são adaptados, mas são os mesmos até porque não acho que existam muitos mais, relatórios, testes, minifichas, trabalhos individuais ou em grupo, pesquisas também... por exemplo este ano fui buscar livros à biblioteca municipal e à biblioteca da escola e fizemos um trabalho sobre os cientistas que contribuíram para o conhecimento do Universo e eles em vez de fazerem trabalhos de pesquisa na internet, fizeram trabalhos de pesquisa nos

livros. Eles tiveram alguma dificuldade na interpretação dos textos e então o que fizemos foi fazer primeiro resumos dos textos e depois então a pesquisa propriamente dita. Porque esta geração está muito habituada ao copy paste e então abolimos esta prática e optamos por pesquisar em livros, e obrigámo-los a andar carregados com livros, suporte físico mesmo, para os poderem folhear. Adequamos as estratégias e os instrumentos, porque em conselho de turma nos apercebemos das dificuldades de interpretação e de leitura dos alunos e talvez fosse isso que estava a contribuir para os fracos resultados dos alunos.

- e avaliaste o processo ou avaliaste o resultado final?

- fui avaliando aula à aula o que faziam, pelo que transcreviam para o caderno, avaliei em termos de caderno, de material produzido em cada aula, mas só foi possível porque as turmas são reduzidas e porque estão em turnos. Numa turma completa isto não possível fazer. Só o consegui fazer porque os alunos são poucos e porque tenho par pedagógico.

- pois o par pedagógico é uma estratégia!

- é uma estratégia que possibilita fazer o que fiz.

- ok, muito obrigada